

Nortista

"Acharei um caminho, ou abri-o-ei"

Anno III

Sobral, 14 de Junho de 1914.

Num. 83

"NORTISTA"

Por motivo de encommo de saúde de nosso redactor, o "Nortista" deixou de circular a semana passada, pelo que pedimos desculpas aos nossos bondosos assignantes.

Iniciamos hoje a publicação do protesto do eminente senador o conselheiro Ruy Barbosa, por occasião da abertura do Senado, no dia 4 de Maio ultimo.

Apezar de se tratar de uma peça longa achamos de bem publical-a, por tratar a mesma de factos que, aliás, muito interessa a todo cearense.

Sob a epigrapha "Actualidade litteraria, publicamos em nossa edição de hoje, um magnifico traço devido a penna do talentoso sacerdote Pe. Leopoldo Pinheiro, vigario de Meruoca.

O LIXO CRESCE...

Sobral precisa ser varrido de muitas couzas ruins que o infesta, assola e deprime, mas ante dessa vassourada moral que o eleva ao nível que deseja estar deve ser varrido materialmente, varrido na expressão chã: a vassourada de cabelo de porco ou de fibra de Piaçaba.

E' uma vergonha que nos contunde e uma immoralidade que nos envergonha esse desprezo à limpeza, essa aversão estúpida que nutrimos pela hygiene publica.

Não temos praças, não temos ruas, não temos clubs, não temos theatro: temos lixo e mais lixo, que tudo cobre e tudo suja, lixo e estruino; lixo e inmundices tenebrosas capazes de infeccionar a humanidade inteira. Comemos lixo, bebemos lixo, aspiramos lixo!

Quem, pela primeira vez vem a Sobral fica satisfeito com a densidade de nossa população, com a abundancia de nossas igrejas, com o aformoseamento de muitos de nossos edificios, com o agrado e a correcção de nossos clubs, com a hospitalidade de nossa gente, com a benevolencia e a sinceridade de nosso commercio; tolera a preguiça de nosso bond, a falta de iniciativa de nosso povo, a falta dos esgotos, d'agua encannada, e luz electrica, mas não nos perdôa nunca essa repulsa ostensiva e manifesta à limpeza, esse descuido imperdoavel em que se tem encolhido os poderes competentes deixando a nossa formosa cidade entregue a mais terrivel e repulsiva das ruínas — ao lixo!!

Pagamos 36 contos de impostos annualmente. Parece que não pagamos nada porque não merecemos do municipio um bem que o recomende a esmola de uma rua asseada. De anno em anno a Camara manda passar a sua vassoura milagrosa pelas nossas praças e a isto chama ostensivamente, nos orçamentos: LIMPEZA PUBLICA!

Essa vassorada custa mais de um

BANDEIRA BRANCA

DE

JOSE PAULO MENDES DE VASCONCELLOS

Previne a sua boa e numerosa freguesia que está liquidando, por não lhe convir mais negociar com os seguintes artigos: Fazendas—Chapões e chapel de sol—calçados e perfumarias.

Comunica ainda que espera no fim do presente mez um grand sortimento de Ferragens, Miudezas, Livraria, Papelaria, e varios outros artigos que opportunamente anunciará que será vendidos á preço sem competencia.

conto de reis, que o contractante recebe em prestações: a primeira, quando começa a varrer a segunda, quando acaba e a terceira, quando recebe a terceira a cidade já está o mesmo chiqueiro.

Voltaremos:

ACTUALIDADE LITTERARIA

A. F. GAZZARO

Angelo de Gubematis numa noticia consagrada a Fogazzaro definiu-o: «Poeta romancista e homem de bem.» A formula é de uma concisão simples e completa encerrando um traço de grande justiça. Fogazzaro, com effeito, ficará na historia do pensamento contemporaneo «um homem de bem.» E' o ideal da bondade que inspira a sua obra. Antes de ser no «Il Santo» o romancista da inquietude religiosa, Fogazzaro foi o poeta das «Ascensões humanas.» Esta theoria do amor que tendo a quebrar no homem os impulsos perverso sentimento, para elevar-lo até Deus, encerra a idéa dominante em toda a sua obra. «O amor, escreveu elle, é uma força, a força mais poderosa que temos para realizar o nosso destino natural que é subir até Deus. E' por isto que o amor nos seus heroes é sempre um meio de purificação, procurando no amor «o desprezo de toda viliezza, o sdegno d'ogui vilta.»

Não se poderá comprehender esta evolução do amor, sem ler acuradamente estas bellas paginas que Fogazzaro escreveu sobre a ascensão de Dante.

«E', diz elle, um symbolo, ella figura para mim o ideal de toda representação litteraria do amor, mas deste amor ordenado que felicita o homem que purifica o seu coração, que o colloca ao abrigo da toda impureza e que lhe proporciona uma dulçura infinita deste amor que o leva ao sacrificio e ao heroismo, determinando-o para um sentimento infinitamente superior.»

E as almas que vibram no «Mysterio do poeta, em Daniel Cortis» evocam, com effeito, a imagem daquellas que em torno da Divina Comedia se nos mostram illuminadas dos reflexos do ceo, transfiguradas pela aurora divina do amor eterno:

A charitate in charitatem periurtú

Degli occhi pieni

Di favelli d'amor, cosi divini.

«Eu tenho necessidade de Deus!»

esclamava Daniel Cortis. Esta sede do divino, esta necessidade do eterno após ás incertezas e ás angustias da alma, esta expectativa ansiosa das almas descritas na manhã dos rumores do sentimento humano, é o termo das ascensões intimas dos heroes do romancista poeta. A vida humana para elle não tem senão um fim—«glorificar o Pae» que habita sempre em

nossos corações. A idéa de progresso «a ascensão humana» eis o fundo do pensamento de Fogazzaro.

Esta idéa é no nosso homem menos que sentimento confuso ou aspiração de poeta, ella torna-se e converte-se em doutrina moral, theoria social e religiosa.

Fogazzaro é evolucionista, para elle o mundo marcha para a Verdade superior, para o Bem infinito, para a Belleza infavel. O evolucionismo de Fogazzaro é um vibrante commentario da palavra do Apostoto: «Omnis creatura ingemiscit et parturit usque adhuc.» A vida do mundo é um suspiro de desejo, e é ao mesmo tempo a sublime epopéa de toda creatura para a conquista do ideal.

O amor é a lei motriz deste progresso e o amor humano converte-se então em sentimento ideal purificador que dar azas ao espirito para dilatal-o na atmosphera vivificante dos altos cimos. E esta não é sómente a lei das grandes almas, mas deve ser tambem o ideal de todos. Esta idea do progresso levou Fogazzaro a collocar em seus ultimos trabalhos com toda a sua acuidade, o problema do broso que perturba tão fortemente muitas consciencias contemporaneas: o conflicto da liberdade e da fé. No «Il Santo» e logo depois nas suas conferencias «As Ideas religiosas de Giovanni Selva.» Fogazzaro ensaiou pintar o typo do santo moderno seu pensamento fundamental é que o fiel pode oppor uma barreira na sua consciencia a certos ensinios da Igreja de tal sorte que a acção incessante destas consciencias que se revoltam, a Igreja vencida pela sciencia deverá desobrigar-se de suas velhas tradições, para apparecer ao mundo com um caracter novo. «Il Santo» não tardou ser collocado no Index da Igreja. Após a publicação da «Ewey chica Pascundi» que descobria o perigo desta attitude modernista e fazia resaltar toda a falsidade destas concepções, Fogazzaro submetteu-se publicamente. Sua these já não é mais daquellas que se discutem.

Pertence já a historia das ideas, assignala uma etapa significativa e para reeditar um cliché muito commum, eu direi que ella indica um dos torneos mais perigosos do pensamento christão em nossa epocha. O conflicto apparente entre a auctoridade e a liberdade não podia encontrar nos «catholicos progressistas» a solução desejada.

Não é arrancando a base da crença religiosa e invocando a anarchia das illuminações individuas para substituir a força da actualidade que se pode responder ás almas trabalhadas pela inquietude religiosa.

O que constitue, ao contrario, a eterna força do catholicismo e assegurar-lhe a direcção das almas, que só elle pode dar a segurança precisa ás consciencias. Falar em conciliar a auctoridade e a liberdade, a tradição e o progresso é collocar, ou antes, é não saber collocar problema, é esquecer que as ascensões de nossos liberdades, as conquistas do progresso, os

Viver atroz

A' ELLA

Eu vivo neste mundo descontente
E' doloroso, é pereme, meu sofrer
E se não almejo a morte é por querer
Tributar-te o que minh'alma sente.

Eu quisera um dia anjo innocente
Ver-te presa de amor e conhecer
Que um beijo ingenuo é o unicopraser
Qu'eu em veses mil aspi o descontente.

Mas de ti nunca pude merecer
Se não odio, asquivanças e rigores
O que me farta, em tudo ate soffrer.

E se hás de mostrar-me desfavores
Da-me a morte— não mais quero viver
Ja que mendigo sou de teus amores.

Massapê 29 5 14

ANTONIO SALLES

thezouros da tradição e a luz da autoridade devem unir-se para nos guiar até a Cidade de Deus.

P. L.

Em—27—5—1914.

PHANTAZIA

Com 40 % de abattimento na «Loja Leão»

Pequenas Noticias

—O senador fluminense, dr. Nilo Peçanha, em sua excursão politica pelo interior do Estado do Rio de Janeiro obteve importantes adhesões politicas, inclusive a do coronel Ernesto Rodrigues, chefe politico botelhista.

—O «Imparcial» obteve uma entrevista de um importante politico mineiro. Disse o entrevistado que o dr. Wenceslau Braz dera plena liberdade a bancada mineira a respeito do caso do estado de sitio, afim de não ver embaraços no governo que está a findar.

Consultado na possibilidade de ficar o ministerio actual ou parte, disse que não, pois não desejava arastar com a responsabilidade de seus actos e organisaria um ministerio extra-partidario.

NOVA ORDEM DE HABEAS-CORPUS

Fomos informados hontem haver o dr. Correia Lima, actualmente em Fortaleza, requerido uma nova ordem de «habeas-corpus» a favor dos artistas detidos na cadeia publica desta cidade os snrs. José Urias da Costa e José Antunes.

Um annuncio de 3 linhas por 2 veses 100 reis

ILEGIVEL

O MONUMENTAL PROTESTO

do Senador Ruy Barbosa

NA SESSÃO DO SENADO NO DIA 4 DE MAIO

O SR. RUY BARBOSA.—Sr. presidente, as palavras que me vejo obrigado a proferir hoje, nesta tribuna, constituem meros um discurso do que um protesto; protesto que as circunstancias extraordinarias em que se acha o paiz, as muitas responsabilidades e as monstruosas medidas adoptadas pelo Governo contra os direitos da população me obrigam a lançar por escripto para que cheguem finalmente ao conhecimento da Nação.

Sr. presidente, "consumatum est!" Consumado se acha o golpe de Estado. Agora só nos restava sermos daqui varridos pela força, os que contra a força não temos sabido cumprir nossos deveres constitucionaes. Mas a força não precisa de varrer. Parece que nem isso merece

no. Não se quiz renovar a tradição da família, a tradição de 3 de novembro de 1891, porque não se podia evocar esse espectro sem que contra elle se levantasse, para logo, a de 23 de novembro. Havia coisa mais cabal do que dissolver materialmente a representação nacional por decreto: era dissolver moralmente pelo terror. Em vez de choque profundo capaz de suscitar a reacção immediata, a narcotização penetrante e certeira nos effectos mortaes. Em vez de supressão formal do Corpo Legislativo, a sua asphyxia sabiamente dosada pelo isolamento, pela sequestração e pelo medo. Em vez da punhalada, que cobrindo a victima de sangue, torna o crime visível á multidão e se pôde malograr pela repulsa do atacado o furo subtil do estilete, que, deixando quasi encoberto o ponto da entrada, vara até os centros vitaes e mata sem o escandalo da hemorragia.

Eis por que se não saciam de todo certos impulsos conhecidos. Eis porque já não temos aqui dentro as esporas de Cromwell, as baionetas de Bonaparte ou os decretos de Pedro I. Tolerase que se reúna o Congresso Nacional, mas, encerrado na gaiola do estado de sitio, e ahi entre as suas jaulas, se lhe permite funcionar, com a imprensa reduzida ao silencio, com a capital amurada pela censura telegraphica e pela interceptação da correspondencia postal, com os trabalhos parlamentares abafados pelo circulo de intimidação que nos rodeia com as galerias desertas de cidadãos e entregues aos secretas, com a ameaça de prisão, sinão de pena maior, sobre a cabeça de cada um de nós, senadores ou deputados, em nome da theoria, acobertada com a auctoridade oracular do nobre vice-presidente do Senado, que põe nas mãos do presidente da Republica as imunidades parlamentares e ás portas desta casa os esbirros de policia, cuja espionagem nos affronta, cujas relações nos caluniam, cujas violencias perseguem os nossos amigos, os nossos correligionarios, os cidadãos não carimbados com a marca do gado official, toda a vez que sentem beliscados nos seus interesses, nos seus crimes, nas suas ternuras domesticas, ou nas suas suspeitas os homens do Governo, seus apaniguados, commensaes, parentes ou nepotes.

Consumado está, pois, o attentado grande. Não nos tomou de improviso. Muito ha que era annunciado. Os prêlos alvicaireiros das marchas do Governo contra a Constituição, dos seus ataques ao regimen, os mesmos que, embandeirados em gala, tinham reivindicado como apanhagem do Executivo, durante o estado de sitio, o direito de supprimir a imprensa e prender ou desterrar os membros do Congresso Nacional, lhe ameaçam depois os trabalhos com a prorrogação dessa medida, além do dia constitucionalmente fixado ao começo da sessão legislativa e

as trombetas do arbitrio, as inconfiencias dos validos, os zumbidos das varejeiras do poder, as ferroadas das mutucas da situação entraram a espalhar com insistencia que o presidente, por seu alto regalo, estava decidido a nos privar das garantias constitucionaes até 15 de novembro.

Mas o processo, o modo, o caminho indicados eram então outros. O que se insinuava, o que se predizia, o que se dava por certo, não tinha o caracter com que a mina official rebentou no acto de 25 de abril.

O que unanimemente constava dos juizes de uns e das revelações de outras era que o marechal, contanto para a saciação dos seus appetites terroristas até ao termo do seu Governo, com uma condescendencia sem limites no Congresso Nacional, deste esperava obter a concessão ambicionada, mediante prorogações successivas que lhe solicitaria, seguro sempre de as alcançar.

Haveria, sendo assim ao menos, o apparato de algum decoro nessas outorgas.

De uma em uma, á vista das razões allegadas e das provas adduzidas pela administração, veriamos renovar-se o exame parlamentar; não se decretaria de uma assentada meio anno de estado de sitio; as prorogações admittidas teriam a côr de obedecer estritamente ás exigencias da necessidade; e bem ou mal justificadas, seriam, não vontade soberana de um homem sem conselhos nem responsabilidade; mas deliberações regulares do corpo legislativo, de desta arte, se não despojava da sua iniciativa, da sua autonomia e da suprema independencia dos seus actos no exercicio da mais terrível das attribuições do poder sob o regimen constitucional.

De todas essas considerações, porem, abstrahiu o Governo, e contra todas obrou, com um desembaraço, uma audacia, um desplante, que dão a formula mais brutal do seu desprezo á Republica, do seu desprezo ao povo brasileiro, do seu desprezo á nossa reputação no exterior, aos direitos do Congresso Nacional e aos seus deveres mais sagrados. Não aguarda sequer o termo do sitio, já decretado. Muito menos o detem a immittencia da abertura da sessão legislativa, em vespera de se realizar. Sete dias antes desta e cinco antes daquelle, surde, acoadado, o decreto prorogatorio. Para que? Para levar até a data constitucional do começo dos trabalhos parlamentares o prazo da suspensão das garantias já estabelecidas? Não. Para o estender através de todo o periodo legislativo que entra para envolver toda essa sessão legislativa em um estado permanente de sitio, que teria de continuar não menos de dous longos meses além della, visto com a sessão legislativa, constitucionalmente, acaba aos 3 de setembro, e novo ukase presidencial manda ampliar até ao ultimo dia de outubro o regaboge eucetado em 5 de março.

Ousando esta declarada substituição do Poder Executivo no Congresso Nacional, a dictadura da inconsciencia, da bancarrota e da fome não achou, para apoiar esse arremesse de botas e tagante contra as liberdades, os interesses e as honras do paiz, sinão os dous fundamentos alinhavados em mealduzia de palavras, com o laconismo da inanidade, no famoso decreto de 25 de abril: o de que "subsistem os mesmos motivos"; pelos quaes se decretou o estado de sitio aos 5, prorogando-se até aos 31 de março, e o de que, "obrigado o Congresso a occupar, logo depois de constituído, com as eleições presidenciaes não poderá, agora, de

liberar sobre a medida em que o Governo, por isto se lhe antecipa desembaraçadamente.

Destas duas burlas a primeira não resiste ao sopro com que se apaga uma lamparina. Pretende o Governo que os motivos, pelos quaes decretou o estado de sitio em 5 e o prorogou até 30 março, ainda hoje "subsistem". É uma impostura conduzida em triumpho por uma parrelha de falsidade.

Primeiramente, não ha que subsistir sinão o que já existia. Ora, nem para a cretação inicial dessa medida nem (e muito menos) para a sua primeira prorogação existia jamais, absolutamente, nenhum dos motivos insinuados em vaga affirmativa, mas nunca definidos quanto mais demonstrada pelo Governo.

Motivos que legitimou o sitio, não os conhece a Constituição, além dos que ella enumera; taxa e precisa. Nesse recurso perigoso e tremendo não pôde lançar mão o presidente da Republica, nem o Congresso mesmo, sinão para acudir a uma "agressão estrangeira" ou numa "commoção intestina." "quando a segurança da Republica o exigir," e "não se achando reunido o Congresso," só exercerá essa attribuição o Poder Executivo," "correndo a patria inmensamente perigo."

A "agressão estrangeira" está qualificada pela sua natureza. Não é disso, por ora, que se trata. Resta a "commoção intestina." Mas, esta se acha definida com maior clareza, pelo mesmo texto, o artigo 80 da Constituição, nas orações "quando a segurança da Republica o exigir" e "correndo a patria imminente perigo."

Si a "segurança da Republica" não periga, si "a patria" não "corre perigo," e perigo "imminente," o proprio Congresso Nacional, quanto mais o Poder Executivo, que ahi exerce apenas uma auctoridade supplementar, na ausencia daquelle, não pode tocar nessa arma formidável, reservada pelos creadores do regimen aos casos extremos, em que a agitação politica abalar os fundamentos das instituições, a existencia da sociedade ou as bases da sua forma de Governo. Em não se verificando essas condições de gravidade, para articular as quaes a fórmula constitucional se esmerou em buscar caracteristicas mais precisas e solemnes de que a linguagem politica era capaz, não ha estado de sitio legalmente concebível; porque não está em risco a "Patria," não periclitada a "segurança da Republica," não occorre a "commoção intestina," só realizavel em correndo imminente perigo a patria; ou correndo a Republica imminente perigo.

Pois bem. Não cabe aprofundar a materia dos factos, que terá o ensejo oportuno de ser v e n t i l a d a até á raiz, quando se discutirem aqui em plenario os actos do Governo Hermes nesta sua phase negregada. Mas para levar o meu raciocinio ás suas conclusões, fundamentado o meu protesto contra este golpe de Estado necessario me será tocar, ainda que de passagem, este topico capital. O decreto que ás dez horas pelo silencio da noite, nos surpreendeu, em 5 de março com o estado de sitio, executando-se immediatamente nas trevas, antes de qualquer publicação, como um verdadeiro latrocínio nocturno, mais covarde, insidioso e malfazejo que os da chronica policial, este triste decreto surgiu instantaneamente como resposta immediata ao aviso que, no Club Militar, pelo telephone communicou ao Catette a scena alli occorrente. Com o aviso assomou á subito o decreto: ao decreto vieram ao

encalço as prisões, e estas visaram principalmente ás figuras eminentes do Exército nas altas patentes militares, os marechaes, generaes e coroneis, ou as auctoridades electivas e os socios dessa agremiação militar, mais conhecidos pelo fervor no apoio á moção de solidariedade, com os 28 officiaes, da guarnição do Ceará, moção annunciada para a sessão daquela data, naquela associação de officiaes da terra e mar.

Fora do Club Militar, na ruas, nas praças, nos theatros, nos clubs de jogo ou carnaval, nas sociedades particulares, não havia, não houve, não tinha havido nada. Os civis, desde lido a esse tempo ou mais tarde, não entraram no arrastão da varredoura sinão accessoriamente, como peixe miúdo, para se não perder a vasa, para terem o seu regalo as vindicias do poderosos e influentes; vindicias da politica, vindicias da côrte, vindicias de toda a casta e sexo, ou para extinguir, abatendo a imprensa, as garantias moraes de publicidade, e imprimir ás delicias olympicas do terror toda a sua plenitude.

Tudo, porém, era calmaria, desalento, prostração nesta Capital, nada encrespava a superficie ao nosso lazeiro. Tão sómente no Club Militar se sentia arfar um movimento de vida. Para o atalhar, obstando a sessão recusada, armaram uma scena tumultuosa, mas que não produziu uma contusão, nem transpoz o recinto dos seus trabalhos, as paredes da sua casa. Seria, siquer, uma caso policial? Nem mesmo isso. Seria um caso disciplinar? Tampouco. Caso este pudesse chegar á realidade, seria, quando muito, com a moção depois que ella livesse existencia, isto é, fosse apresentada, si com effecto, os seus termos envolvessem quebra do dever militar.

For entretanto, alli (comedia das comedias!) que, em uma rixa de militares, sob uma situação geral de anemia, pasmaceira e mirasmo se definiu aos olhos do Governo o "perigo das instituições republicanas, o imminente perigo da patria, a commoção intestina." Realmente, para ter uma visão destas, só as allucinações de uma consciencia desatinada pelo remorso, e para lhe sustentar a sangue frio a realidade só um rosto de metal de canhão. Na primeira hypothese, era tomarem por commoção intestina do paiz uma commoção intestinal do Governo. Na segunda, supponem inteiramente cretinizada esta terra pelo habito da mentira.

Continúa

ANTICAL

É o melhor contra syphilis e reumatismo. Vende-se na drogaria Guimarães.

LIQUIDANDO

Pongée de seda de diversas cores: de 2500 a 12500.—"Loja Leão"

VENUSINA

O GRANDE RESTAURADOR DA BELLESA DO ROSTO

Cura sardas, empingens, espinhas, manchas e todas as molestias da pelle. Encontra-se na "Pharmacia Pasteur." Um buião 25000

ILEGIVEL

REDAÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA S. FRANCISCO
 Agência—“Café Chic”
 Rua senador Paula
 REDACTOR
 Craveiro Filho
 ASSIGNATURAS
 Anno 5\$000
 Semestre 3\$000
 Anúncios e outras publicações mediante ajuste.

VIDA SOCIAL

ANNIVERSARIOS
 Fizeram annos
 No dia 6
 —O sr. major João Pontes, conceituado proprietário do “Bizar Massapeense,” nessa villa.
 Na dia 8
 —Madame Esther Albertina de Albuquerque, virtuosa esposa do sr. Luiz Patriolino.
 —O sr. Archelau Torres, gerente das officinas d’“O Rebate.”
 No dia 11.
 —O artista Antonio Ipyrajá.
 No dia 12
 —a graciosa Aracy, filha do sr. Joaquim Liberato de Carvalho.
 No dia 16.
 —O nosso auxiliar Joaquim Ximenes, xylographo, das officinas do “Nortista.”

VIAJANTES
 —Acha-se nesta cidade o sr. coronel Vicente Saboya d’Albuquerque, socio da importante firma construtora deste Estado.
 —A negocios commerciaes estiveram nesta cidade, a semana finda o pharmaceutico Cincinato Rodrigues, de Cratheus; J. Thaumaturgo, de Pires Ferreira; João José de Sá, commerciante em Carirè e Mozart de Andrade, de Massapè.
 —Para a cidade de Granja, regressou a semana passada após uma temporada nesta cidade o sr. coronel Raymundo d’Oliveira e sua digna familia, conceituado capitalista nequelle localidade.
 —De Pernambuco, onde fôra a negocios commerciaes acaba de regressar o nosso presado assignante o sr. Frederico Ferreira da Ponte, proprietario da “Casa Elegante,” trazendo um monstruoso sortimento para a sua casa commercial.

MATINEE
 Hoje, ás 11 horas da manhã, na residencia do exma. sr. d. Mundel Furtado à praça S. Francisco, terá lugar animadissimo «matinée» dançante sob a direcção dos seguintes moços:—João Liberato, João R. do Amaral, Christovão Capote, João Germano Filho, Francisco Rangel e José Osmar da Frota.
 —Agradecemos o convite com que nos distinguiram.

As ultimas creações em perfume

RECEBEU
ANTONIO LAUREANO LIMA
 à praça Mercado
Extractos
 de HOUBIGAND:—Royal Cyclamen—Ideal—Royal Begonia—Rose de France;
 de COTY:—Loiregan—Rosa Jacqueminot—Rosa Jacelyn—Rosa ambrée;
 ROGER GALET:—Rever Fleuri—Ambreose—Fleurs d’Amor—Gloria de Pariz—Saudades—Peau d’Espagne;
 PIVER:—Azurea—Floramy e Eterna—Blondeau.
Docções
 ROGER-GALLET:—Rever Fleuri—Gloria de Pariz—Fleurs d’Amour
Brilbantinas
 ROGER-GALLET:—Rever Fleuri—Fleurs d’Amor—Gloria de Pariz—Violette—Peau d’Espagne—Explendor—Cravo Branco. Coty:—Lorion—Jacqueminot.
Oleos
 de quina de Pinaud
 «Babosa»
 «Piver»
Pós de arroz
 Roger-Galet:—Gloria de Pariz—Fleurs d’Amour.
 Piver:—Azure Floramy.
Sed isante
Sabonetes
 Roger Galet—Abichert—Peau d’Espagne Sanitário—Roter—Zaza
Cosmetico
 Lubin; e Piver
E
 Talco—Odo—Opiato Lubin e Colgate’s, tonico juá e mutamba Segredo da Belleza.
 Preços baratissimos

E’ DE EFEITO RAPIDO
 “Attesto que o ANTIGAL do dr. Machado é um depurativo manipulado com escrupulo, rigorosamente dosado e de effeito rapido contra todas as manifestações da syphilis, por isso o tenho receitado em muitos casos desta molestia tão atroz, e são optimos os resultados obtidos.
 Areia, 3 de Janeiro de 1911.—Dr. André Eyrio, medico e pharmaceutico.

Catecismo Constitucional

—DO—
ESTADO DO CEARÁ
 Obra approvado e a loptada nas escolas publicas do Estado,
CONTEM: a Constituição Política do Estado com a respectiva reforma de 1905 e um cotejo da mesma lei organica com a Constituição Federal.
 Linguagem ao alcance das creanças

Preço de cada exemplar 1500rs.

VENDE-SE NAS SEGUINTE CASAS:

Camocim—Elias Asfôra
 Granja—Ignacio Xavier & Cia.
 Massapè—Joaquim Casemiro de Aguiar
 Sobral—M. Cialdini & Cia.
 Ipú—Odolpho Carvalho
 Ipueiras—J. Lourenço & Cia.
 AGENTE GERAL—Odolpho Carvalho—Ipú

Hotel Popular Cratheuense

—DE—
RODOLPHO PRADO
CRATHEUS

O melhor hotel e pensão que os snrs. viajantes e familias poderão encontrar a preços modicos e com todo conforto
 Encontra-se boa mesa e bebidas de todas as qualidades. O proprietario é contratado na Estação á chegada dos tens. Predio em que residiu o Revemo. P.: Rosa, o melhor e o mais bem situado na cidade de Cratheus.

CONVEM CORTAR E CONSERVAR ESTE ANNUNCIO

Asma—Os accessos cedem promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o uso do Pó Indiano de Giffoni, para os casos chronicos obtem-se a cura radical com as Gostas Indianas de Giffoni.
Bexiga—Rins, Prostata e Urethra. A Uroformina cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da hexiga, inflamação da prostata.
Calvicie—precoce, caspa, seborrhéa, trico-phycia, queda dos cabellos—curam-se com o ILOGENIO.
Catarrhos—broncho-pulmonares chronicos, tosse rebeldes, curam-se com o Creosotal granulado de Giffoni.
Cranganas—escrophulosas, rachiticas, lymphaticas, anemicas—curam-se com o ugliedin—(xaropé iodo-tanico phosphatado) de Giffoni, superior ás emulsões.
Calculos—biliares, renaes e vecicaes, gota, rheumatismo, dermatoses, eczemas (darthros) curam-se com o

Lycetol de Giffoni. —
Coqueluche, tosse rebeldes, influenza, asthma, resfriamentos—curam-se com o Xaropé pectoral de grindelia e cereja, de Giffoni.
Dores—rheumaticas, sciaticas, lombares—curam-se com fricções de Apóna (contra dór), de Giffoni.
Empieas—ulceras chronicas, boubaicas, syphiliticas e diversas formas de eczemas (darthros) curam-se com a Asia ante-eczematosa do Dr. Silva Araujo, preparada por Giffoni.
Molestias—consumptivas, lymphatismo, escrophulose, anemia, chlorose, tuberculose—curam-se com o Vinho iodo-tanico glyce-phosphotado de Giffoni.
Syphilis—e todas as molestias devidas á impureza do sangue, curam-se com o Elixir depurativo de Vela me, Tayuyá e salsaparilha, de Giffodi.

Em venda em todas as boas pharmacias do Brazil
 Deposito geral
DROGARIA
 Francisco Giffoni & C.
 Rua primeiro de Março 17 Rio de Janeiro.

ALCOGL para lampada (vende-se na casa «Tracema» de Agrippino Souza.)

SECÇÃO COMMERCIAL

CAMBRAIA Bordada duas larguras, finissima, na «Loja Leão»

Declarações commerciaes
SINGER
 A Companhia «Singer» precisa de agenciadores, tan o homem como snra. e senhoritas relacionadas na sociedade Sobralense como no interior. Dá-se boa comissão.
 Para informações na Agencia da Companhia.

verifica da nota abaixo, para o que chama attenção dos negociantes em grosso e a varejo. Outro sim, tem seu deposito na Rua Senador Paula n. 2 nos baixos do Sobrado do Cel. Ernesto

NOTA DOS PREÇOS:
 Sabão massa marca “Veado” 8\$000 caixas 40 barras.
 Sabão escuro “Tigre” caixas 7\$500 40 barras.

Aviso

Julio X. de Aragão avisa ao commercio desta cidade e do interior que acaba de fundar nesta cidade uma fabrica de sabão massa com a denominação de “Saboaria Veado”, cuja materia prima é de primeira qualidade importada directamente, de modo que se acha habilitado a executar qualquer encomenda do artigo, por preços razoavelmente baixos, conforme se

VARIAS

—De Julho proximo a Setembro comecarão a soffrir o desconto de 2%, as seguintes notas:—de 1\$, est. 6 e 7 é as fabricadas na Inglaterra; de 2\$, est. 6, 7, 8 e 9 e as fabricadas na Inglaterra, 5\$, est. 8 e 9; 10\$, est. 8 e 9; 20\$, 50\$, 100\$, 200\$ e 500\$, fabricadas na Inglaterra, e 200\$ da 10ª estampa.

MERCADO

Pauta da semana
Importação

Assucar mascavo, sacco de 5 a. 20\$; Item tracema, idem, 24\$, idem, usina, 33\$; idem, triturado, 37\$; idem, branco, 35\$; café, sacco 4 a., 43\$; arroz, 23\$; sabão Pernambuco 8\$500; sabão Veado, 8\$; kerozene, cx., 11\$500; farinha trigo Rio Branco 14\$, Sullima, 14\$500.

Exportação

Pelle de cabra de 1ª. 1\$550, idem de 2ª. 800, idem de ovelha, 1. 1\$000; idem refugo \$500; idem bodeite, \$800; couro espichados k. 1\$500; sola, idem, \$1800; cera de carnahuba k. 1\$950; algodão, idem, 2\$150.

Generos locais

—Farinha, alq. 8\$500; milho, idem, 7\$; feijão de arrancar, roxo, alq. 18\$; de corda, idem 10\$; idem, gmulatinho, idem, 22\$.

—Leite, litro 120 reis.
 —Queijo a. 10\$.

Malas

A agencia do Correio desta cidade expede, semanalmente, as seguintes malas:—2ª. feira:—Ipú, Carirè, Santa Cruz, e Cratheus; 3ª. feira: Camocim, Granja, Massapè; 4ª. feira: Ipueiras, S. Quiteria e S. Benedicto; 5ª. feira: Camocim, Granja, Massapè, Itapipóca, Arraial, S. Francisco, Pentecoste, Soure, Fortaleza, Palma, Acarahú, S. Anna, Tyangua e Viçozza; 6ª. eira: Campo Grande

AVISOS MARITIMOS

“Parrabyba” carregará para o Pará a 18 do corrente.
 “Sobral”—Para o mesmo destino carregará tambem no dia 18.
 “Piathy” Esperado do Sul no dia 28.

ILEGIVEL



Dm que pensa Sr. Comerciante. Atrazo na vida? O resultado do balanço não lhe foi favoravel? Houve prejuizo? sabe a causa de tudo isto? E' a falta de tino commercial por parte de V. S. Quer um conselho de amigo? Venha a Sobral e procure na Rua Senador Paula N. 29 a "CASA PAULISTA" da firma Arthur Lundgren & Cia. onde V. S. poderá encontrar alem do agrado, sinceridade, e empregados amaveis, encontrará um Stock collossal de fazendas genuinamente nacionaes a preços reduzidissimos, de reclame, que estão a par de optimas padronagens e são de grande resistencia. Recebemos por todos os vapores o seguinte: Brins, Chitas, Osfords Foulardes, Phantasias, Fustões, Morim especial à rs 10\$000 a peça com 18%. Toalhas para rosto e banho e muitos outros artigos que só com a vista de V. S. Não medite sr. Comerciante, tome o trem, venha hoje mesmo ter a felicidade de verificar a verdade. A nossa casa appareceu para acabar com a crise.

Não perca tempo

A CASA "PAULISTA" É NA RUA

SENADOR PAULA N. 29